

O EGRESSO DE ENFERMAGEM E O MERCADO DE TRABALHO: “UM OLHAR FORA DA CAIXA”

Lucas de Oliveira Barbara

Orientadora: Prof. Ms. Karina Gama dos Santos Sales

Curso: Enfermagem **Período:** 9º **Área de Pesquisa:** Gestão e educação na saúde e enfermagem

Resumo: A enfermagem vem se consolidando e ganhando cada vez mais espaço de atuação dentro da área da saúde, dessa forma, inúmeras são as possibilidades de atuação, mas que, em sua maioria, desconhecida pelos profissionais, assim este estudo tem o objetivo de apresentar aos enfermeiros e também aos estudantes de enfermagem, suas diversas área de atuação, conforme reconhecimento do COFEN, para que possam se apropriar e se beneficiar dela. Trata-se de uma revisão bibliográfica, analítica e descritiva, com um produto final de 10 artigos como norteadores para construção do mesmo, além da Resolução COFEN 581/2018 como base para análise dos títulos de pós-graduação ofertados aos enfermeiros. Destaca-se nesse estudo o número de possibilidades de atuação do enfermeiro como especialista. Desse modo, pode-se concluir que, a área de abrangência da enfermagem é enorme, porém pouco explorada, mas que mesmo assim está em constante atualização, pertencendo portanto, ao enfermeiro, a necessidade de sair da zona de conforto e explorar as inúmeras possibilidades de atuação.

Palavras-chave: Mercado de Trabalho; Enfermagem; Educação em Enfermagem

1. INTRODUÇÃO

O ingresso ao ensino superior, já não é um problema observado como antigamente devido as diversas oportunidades oferecidas pelas instituições, dessa forma milhares de pessoas podem cruzar as portas para a educação superior (Cunha, *et al.* 2021).

Ao entrar na graduação, o discente torna-se determinado em conseguir o diploma, para assim, ingressar no mercado de trabalho, entretanto, independente de qual área escolha, pode vir a acontecer, que sofra com alguns acometimentos mentais como: nervosismo, ansiedade, stress e outros, como observado no estudo de Sequeira C. *et al.* (2013), visto que não se sabe como será esse novo percurso da vida. Este estudo, mostra principalmente, que esses sinais são bem visíveis em estudantes da enfermagem pelo fato de terem que lidar com pacientes, com vidas que a qualquer momento podem se findar, pressão em relação aos estudos, ou ainda em querer escolher uma área para se especializar após a graduação, já que atualmente, a formação é generalista.

Com o decorrer do tempo, nota-se que o ensino da enfermagem, tem se modificado muito em relação às condições políticas, econômicas e ideológicas presentes em cada período, por isso houve a necessidade de se criar uma diretriz nacional para regularização do ensino do curso, onde de acordo com a mesma, o profissional enfermeiro, deve sair da graduação, pautado com certas características generalistas (Cunha, *et al.* 2021).

Entretanto, independente dessa condição, o enfermeiro pode se especializar por meio dos programas de pós-graduações, considerado como um segmento consolidado, que ajuda no aperfeiçoamento profissional e qualificado, onde a população geral torna-se o principal beneficiário dessa condição (Almeida, *et al.* 2002).

Portanto, este estudo tem o objetivo de apresentar aos enfermeiros e também aos estudantes de enfermagem, suas diversas área de atuação, conforme reconhecimento do COFEN, para que possam se apropriar e se beneficiar dela. Vamos, desse modo, compreender as demais áreas, baseando-se por meio da RESOLUÇÃO COFEN 581/2018, por esse motivo, torna-se este estudo relevante para nossa categoria profissional.

2.DESENVOLVIMENTO

2.1. Referencial Teórico

Vivenciar uma sociedade cada vez mais instável e seletiva, caracterizada pela valorização do indivíduo e de seus ideais, junto com as tensões entre o presente e o futuro, tem se tornado frequente nos dias atuais, logo uma oferta de emprego torna-se refinada de tal maneira que, em sua maioria, uma pessoa que se apresenta somente com o ensino médio, dificilmente entrará para o mercado de trabalho, entretanto, com as facilidades oferecidas pelas instituições de ensino superior, o acesso a elas tem se tornado prático de modo que, observa-se uma quantidade considerável de pessoas nessas instituições, nota-se assim, uma maior transição do eixo educacional para o trabalhista (CARNEIRO V, SAMPAIO S, 2016).

Para quem decide continuar os estudos e ingressar no Ensino Superior, a opção pelo curso é um momento importante, como se tentasse responder há sempre onipresente pergunta: “o que você vai ser quando você crescer”? (Carneiro V, Sampaio S, 2016)

Vale lembrar que, ingressar na educação superior não é sinônimo de segurança para o mercado de trabalho, pois para os egressos, essa etapa representa a superação do desconhecido. Segundo Cunha, *et al.* (2021) o mercado de trabalho, principalmente para os enfermeiros iniciantes, pode se apresentar como um mundo de incertezas e estresses, contudo, pode-se considerar alguns fatores que ajudam nessa transição do meio educacional para o trabalhista, como a formação em bases teóricas, os estágios obrigatórios e extracurriculares, a própria posição da instituição quanto a motivação dos professores e alunos e até mesmo a ajuda dos membros da própria equipe de trabalho.

Observa-se que nas Diretrizes Nacionais Curriculares de Enfermagem (DCN-ENF, 2001), está descrito todos os aspectos que um graduando deverá apresentar quando concluir seus estudos, onde somente serão alcançadas se este, apropriar das oportunidades que poderá surgir durante o curso. Assim pode-se observar as seguintes características:

Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

Enfermeiro com Licenciatura em Enfermagem capacitado para atuar na Educação Básica e na Educação Profissional em Enfermagem.

Após essa formação, encontra-se então um leque bem diversificado com possibilidades de atuação para o enfermeiro, como enfermagem forense, enfermagem offshore, enfermagem em pesquisa clínicas, assim como tantas outras, descritas pelo site do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2018), afim de proporcionar ao profissional, um conhecimento mais profundo sobre determinada área em que se pretende trabalhar ou que já esteja trabalhando, como enfatizado no estudo de Silva, *et al.* (2020) nos 3 pontos fundamentais para a escolha de uma especialização: 1) Aprofundar o conhecimento e vivenciar a prática; 2) Insuficiência da graduação; e 3) Experiência prévia em cenários de práticas.

Nos escritos de Silva, *et al.* (2019), também se pode observa como a experiência de estágio extracurricular só acrescentou no crescimento educacional do discente. Na pesquisa em questão, é colocado como resultado, que a grande maioria das pessoas que fizeram parte do estudo, conseguiram a contratação profissional precocemente associado ao fato destes, estarem inserido em uma rede de contatos que os ajudaram a formar vínculos através das atividades desenvolvidas e apresentação de um bom desempenho. Portanto nota-se que as diversas experiências obtidas com inúmeros fatores de aprendizagem ajudam na questão profissional, por isso ressalta-se a importância da educação continuada, através de cursos, pós-graduações, congressos e tantos outros meios de se manter em constante atualização.

A graduação é o passo inicial, e que não deve ser finalizado na formatura, já que a educação continuada em saúde configura uma alternativa eficaz para a melhoria da atuação e a redução de dificuldades do enfermeiro no mercado de trabalho, promovendo a constante atualização dos conhecimentos e atuação profissional (CUNHA, *et al.* 2021).

Como enfatizado por Malagutti, Miranda (2011) por mais generalista que o profissional possa sair da educação superior, aspectos como, ser criativo, ter raciocínio rápido, ser competitivo, ser comunicativo, estar bem informado com as últimas atualizações do mercado, estar disposto a participar de projetos em educação continuada, principalmente acompanhando o mundo tecnológico e ter traços de liderança, também são chaves fundamentais para construção de uma equipe de respeito dentro de uma instituição, assim o profissional consegue acompanhar as constantes mudanças que ocorrem a cada momento pelo mundo, para obter o máximo de vantagens que irá o ajudar na melhor execução do cuidado com o paciente.

Nessa perspectiva da educação continuada e aprimoramento de saberes, encontra-se as pós-graduações, mestrados e doutorados, sendo a pós-graduação, um ponto chave para entrada do profissional em um setor específico da área, como neonatologia, UTI e tantas outras. Erdmann, *et al.* (2011) coloca a pós-graduação como uma “posição fundamental no processo de modernização e desenvolvimento da atenção à saúde da população”, uma vez que esta, vem para capacitar e qualificar os profissionais para atender as complicadas demandas do setor da saúde, além de contribuir para a melhor titulação dos docentes da rede superior de ensino.

Enfatizado por Rodrigues, *et al.* (2007), no decorrer da história, as primeiras pós-graduações estiveram direcionadas em três pontos: 1) capacitação dos docentes das universidades, 2) desempenho do sistema de pós-graduação, e 3) desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica na universidade e no atendimento das prioridades nacionais, entretanto sempre se preocupando com a flexibilização dos modelos de pós-graduações, onde com o passar do tempo os cursos foram se expandindo por todo território brasileiro.

Nos escritos de Erdmann, *et al.* (2011), é possível observar dados referente ao início dos cursos de mestrado e doutorado no Brasil, sendo em 1972, com a criação do curso de mestrado de enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Escola Ana Nery) e, em 1981, início do primeiro curso de doutorado: o Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem, parceria da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo com a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, seguindo assim uma expansão contínua, mas lenta, até chegar nos dias atuais.

Segundo o Ministério da Educação (MEC, 2018) existem 2 tipos de pós-graduação, sendo elas: *lato sensu* e *stricto sensu*. Na primeira opção compreendem programas de especialização e incluem os cursos designados como MBA (Master Business Administration), com duração mínima de 360 horas, recebendo no final um certificado, já na segunda opção compreendem programas de mestrado e doutorado abertos a candidatos diplomados em cursos superiores de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino e ao edital de seleção dos alunos, recebendo ao final um diploma.

Em uma pesquisa publicada pela FIOCRUZ/COFEN no ano de 2017, é possível observar que, do quantitativo de profissionais enfermeiros existentes, 31.173 estava em treinamento profissional na modalidade de residência, 300.792 estava numa especialização, 14.679 em um mestrado profissional, 45.154 em um mestrado acadêmico, 19.529 no doutorado e 1.858 em pós-doutorado. Percebe-se assim a ideia de construção e edificação da educação continuada.

Em associação a este aspecto apresentado, o COFEN (Conselho Federal de Enfermagem) por meio da Resolução 581/2018 apresenta os procedimentos para registro de títulos de pós-graduação lato e stricto sensu concedido a enfermeiros e aprova lista das especialidades, que atualmente compreende um total de 61 especializações divididas em 3 área: 1ª) Saúde coletiva, Saúde da criança e adolescente, Saúde do adulto (homem/ mulher/ idoso/ urgência e emergência); 2ª) Gestão; 3ª) Ensino e Pesquisa, a serem especificadas no tópico discussão de resultados (COFEN, 2018).

Na mesma pesquisa, já descrita anteriormente, pode-se observar as atividades mais frequentes exercida pelos profissionais, conforme quadro abaixo:

Quadro 1 – Atividades mais exercidas e quantitativos de profissionais

Atividades exercidas	Quantitativo profissional
Docência	70.549
Pesquisa	50.593
Assistência ambulatorial	65.206
Assistência hospitalar na urgência e emergência/ UPA/ SAMU	85.773
Assistência hospitalar no cuidado agudo/ maternidade de alto risco/ trabalho de parto	56.656
Assistência hospitalar nos cuidados críticos/ intensivos/ CTI/ centro cirúrgico	88.552
Assistência hospitalar nos cuidados paliativos	39.785
Assistência em saúde mental	18.186
Vigilância em saúde/ epidemiológica/ sanitária	35.943
Plantão/ assistência hospitalar e em clínicas	83.816
Administração e supervisão de enfermagem/ coordenação/ RT	117.317
Trabalho na comunidade/ palestras na sociedade em geral	30.757
Trabalho em SADT/ serviço especializado/ saúde do trabalho e ocupacional/ laboratórios	8.804
Trabalho em casa de parto/ centro de nascimento	6.720
Homecare	7.653
Assistência de enfermagem na ESF/ UBS/ PSF/ assistência indígena/ posto ou centro de saúde/ imunizações	41.592
Atendimento particular	7.445
Gestão de nível central/ auditoria/ administração geral/ gestor e/ou diretor de unidade	18.602
Trabalho em entidades de classe/ fiscalização	3.806

Voluntário	181
Atividade fora da enfermagem/ desemprego/ subemprego/ aposentado	2.559
CME	1.017
Outros	3.653

Fonte: FIOCRUZ/COFEN, 2017

Assim, percebe-se como é amplo nosso ramo de trabalho e inúmeras opções estão disponíveis na área da enfermagem. Cabe, portanto, ao enfermeiro saber onde buscar essas e outras opções, que só vão aprimorar no currículo e no conhecimento adquirido.

2.2. Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, analítica e descritiva, onde os produtos foram selecionados com base nas palavras-chave: Mercado de Trabalho; Enfermagem; Educação em Enfermagem. Essa busca se realizou através do mecanismo virtual de pesquisa BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) contando com devidos critérios de exclusão: texto completo, disponível em português, compreendido entre os anos de 2002 à 2022, nas bases de dados LILACS, BDNF e GOOGLE ACADÊMICO. Após essa pesquisa se obteve um total de 49 artigos, que para a exclusão foi feita a leitura do tópico RESUMO, excluído assim, aquele que não se adequaram para o estudo em questão, utilizando, portanto, a estrutura de 12 artigos norteadores como base desse estudo. Ainda foi utilizado, para melhor compor essa pesquisa, a Resolução COFEN 581/2018, que diz respeito das áreas de atuação do profissional enfermeiro.

2.4. Discussão de Resultados

2.4.1 Dos artigos utilizados para construção desse estudo

Durante a construção deste estudo, realizou-se o levantamento estrutural por meio das bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde_ LILACS, Base de Dados de Enfermagem_ BDNF e GOOGLE ACADÊMICO, utilizado dos artigos que compreendessem a temática abordada, além dos escritos do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO e COFEN, dessa forma foi utilizado um total de 13 estudos como norteadores para o tema tratado, que estão dispostas no quadro 2.

Quadro 2 - Levantamento estrutural dos artigos utilizados nesse estudo

Título	Periódico	Ano	Objetivo	Conclusão
A Pós-Graduação na escola de enfermagem de Ribeirão Preto – Usp: Evolução histórica e sua contribuição para o desenvolvimento da enfermagem	Revista Latina Americana de Enfermagem	2002	Fazer uma descrição e reflexão sobre os 25 anos do ensino de pós-graduação na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, resgatando sua singularidade por meio da criação,	Uma das estratégias para alcançar o nível de projeção internacional é o desenvolvimento de centros de excelência, aglutinando-se pesquisadores em torno das prioridades de pesquisa em enfermagem,

			desenvolvimento, consolidação e das novas perspectivas a médio prazo que se delineiam	formando-se células que, em futuro próximo, poderão reproduzir-se, constituindo-se sistemas consolidados em pesquisa.
Os caminhos da enfermagem: Florence à globalização	Enfermagem em Foco	2011	Mostrar a diversidade da atuação do enfermeiro no cenário da saúde nacional, desde o início da profissão até os tempos atuais.	Podemos perceber a evolução do papel profissional cuja construção foi ancorada, em seu início, na religiosidade, obediência, submissão, ausência de autonomia, e não na especificidade de seu papel profissional, como se faz atualmente.
Em busca de emprego: A transição de universitários e egressos para o mundo do trabalho.	Revista Contemporânea de Educação	2016	Descrever como se deu a transição de jovens universitários e egressos para o mundo do trabalho.	A preocupação em relação ao trabalho ocupa lugar central na vida dos participantes, como estudantes ou recém-formados, denotando as dificuldades da transição universidade-mundo do trabalho, bem como as estratégias utilizadas para conseguirem emprego.
Desafios do egresso de enfermagem na inserção no mercado de trabalho: uma revisão de literatura.	Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento	2021	Compreender as inquietações do egresso de enfermagem na inserção ao mercado de trabalho, descrever as principais inquietações do egresso de enfermagem na inserção ao mercado de trabalho e identificar contribuições do	A partir da construção de uma leitura reflexiva baseada nos artigos teóricos utilizados para construção deste ensaio, evidenciou em grandes partes dos estudos utilizados que as maiores porcentagens deles vislumbram, o comprometimento no processo de ensino-aprendizagem como grande ofensor e contribuir da

			processo de formação da graduação em enfermagem na sua inserção no mercado de trabalho.	insegurança deste enfermeiro recém-formado.
Panorama da educação em enfermagem no Brasil: graduação e pós-graduação	Enfermagem em Foco	2011	Esboçar a expansão da educação em enfermagem no Brasil, em nível de graduação e de pós-graduação, e expor as tendências e perspectivas de expansão dos diversos cursos de graduação e programas de pós-graduação em enfermagem no país.	A reflexão sobre a educação em enfermagem, tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação, deve estimular os cursos a se perceberem nesse processo e a reverem suas decisões pedagógicas à luz do novo paradigma da formação/capacitação do profissional de saúde, sustentado no modelo de atenção à saúde, preconizado pelo SUS e centrado na ciência, tecnologia e inovação em enfermagem.
Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil	Biblioteca Virtual de Enfermagem	2017	Traçar o Perfil da Equipe de Enfermagem no Brasil, enfatizando a situação atual da enfermagem e a sua dinâmica no recente contexto socioeconômico e político brasileiro	Possibilitou a criação de instrumento e método de coleta de dados que permitiram recolher informações e dados do conjunto de profissionais que compõem a equipe de enfermagem desde o mais jovem ao mais velho, incluindo aqueles já na fase de aposentadoria. Com isso, tem-se um retrato da realidade da enfermagem brasileira como nunca visto no país
Vulnerabilidade mental em estudantes de enfermagem	Journal Nursing And Health	2013	Avaliar os consumos de substâncias psicoativas, a	Os dados apontam, para a existência de tristeza, tensão, ansiedade, nervosismo

ensino superior: estudo exploratório			morbilidade psiquiátrica e analisar as variáveis que estão associadas a maior risco de adoecer dos estudantes de enfermagem.	e depressão, evidenciando a necessidade de implementação de programas de promoção da saúde mental nos estudantes de enfermagem.
Estágio extra- curricular de enfermagem: Estratégia para formação profissional	Enfermagem em Foco	2019	Conhecer as contribuições do estágio extracurricular de Enfermagem para a formação profissional.	Confirmou-se a existência de influência positiva das atividades extracurriculares sobre a formação profissional. O estágio extracurricular contemplou as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem e as do mercado de trabalho
Pós-Graduação em Enfermagem no Brasil e no Nordeste.	Revista Gaúcha de Enfermagem	2007	Traçar um panorama da pós- graduação da enfermagem brasileira e, mais especificamente, na região Nordeste, apreendendo as tendências e perspectivas de expansão da área nesse espaço geográfico.	É necessário consolidar a pós- graduação para garantir sua qualidade e assegurar seu papel como instrumento de desenvolvimento científico, tecnológico, social, econômico e cultural
Motivações para a experiência transicional das estudantes do curso de especialização em enfermagem	Revista de Enfermagem Referência	2020	Analisar as motivações para a experiência transicional das egressas do curso de especialização em enfermagem de um município do Nordeste do Brasil.	A realização do curso de especialização é uma experiência transicional motivada pelas possibilidades de qualificar o exercício profissional de enfermeiras.
Resolução CNE/CES Nº 3, DE 7 DE Novembro DE 2001	Ministério da Educação	2001	Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.	
Resolução COFEN	Conselho	2018	Atualiza, no âmbito	

Nº 581/2018	Federal de Enfermagem		do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, os procedimentos para Registro de Títulos de Pós – Graduação Lato e Stricto Sensu concedido a Enfermeiros e aprova a lista das especialidades.	
Qual a diferença entre Pós-graduação lato sensu e stricto sensu	Ministério da Educação	2018		

Fonte: Elabora para fins deste estudo, 2022

2.3.2 Das possibilidades de atuação do enfermeiro

Encontra-se por meio da Resolução 581/2018 todas as áreas em que o enfermeiro está capacitado a atuar, desde que se tenha as instruções necessárias para o mesmo, contendo 61 áreas, conforme listado no quadro 3.

Quadro 3 -Lista das especialidades na área da Enfermagem

Área 1: Saúde coletiva; saúde da criança e adolescente; saúde do adulto (saúde do homem; saúde da mulher; saúde do idoso; urgência e emergência)	
Especialidade	Especialidade
Enfermagem Aeroespacial	Enfermagem Aquaviária
Enfermagem em Acesso Vascular e Terapia Infusional	Assistência de Enfermagem em Anestesiologia
Enfermagem em Assistência Domiciliária	Enfermagem em Captação, Doação e Transplante de Órgão e Tecidos
Enfermagem em Cardiologia	Enfermagem em Centro de Material e Esterilização
Enfermagem em Centro Cirúrgico	Enfermagem em Cuidados Paliativos
Enfermagem Dermatológica	Enfermagem em Diagnóstico por Imagens
Enfermagem em Doenças Infecciosas e Parasitárias	Enfermagem em Endocrinologia
Enfermagem em Estética	Enfermagem em Estomaterapia
Enfermagem em Farmacologia	Enfermagem Forense
Enfermagem em Genética e Genômica	Enfermagem em Hematologia
Enfermagem em Hemoterapia	Enfermagem Hiperbárica
Enfermagem no Manejo da Dor	Enfermagem em Nefrologia
Enfermagem em Neurologia e Neurocirurgia	Enfermagem Offshore
Enfermagem em Oftalmologia	Enfermagem em Oncologia
Enfermagem em Otorrinolaringologia	Enfermagem em Práticas Integrativas e Complementares

Enfermagem em Prevenção e Controle de Infecção Hospitalar	Enfermagem em Saúde da Criança e Adolescente
Enfermagem em Saúde Coletiva	Enfermagem em saúde da Mulher
Enfermagem em Saúde do Adulto	Enfermagem em Saúde do Homem
Enfermagem em Saúde do Idoso	Enfermagem em Saúde Ocupacional
Enfermagem em Saúde Indígena	Enfermagem em Saúde Mental
Enfermagem em Sexologia Humana	Enfermagem em Sistematização da Assistência da Enfermagem - SAE
Enfermagem em terapia Intensiva	Enfermagem em Terapia Nutricional e Nutrição Clínica
Enfermagem em Traumatismo-Ortopedia	Enfermagem em Urgência e Emergência
Enfermagem em Urologia	Enfermagem em Vigilância
Enfermagem Nuclear	
Área 2: Gestão	
Direito Sanitário	Economia da Saúde
Enfermagem em Auditoria	Enfermagem em Gerenciamento
Enfermagem em Informática em Saúde	Políticas Públicas
Área 3: Ensino e Pesquisa	
Bioética	Educação em Enfermagem
Educação Permanente e Continuada em Saúde	Enfermagem em Pesquisa Clínica
Ética	Bases Epistemológicas e Filosóficas da Enfermagem

Fonte: COFEN, 2018

Como identificado pela pesquisa da FIOCRUZ/COFEN (2017), mencionado acima, as 5 maiores áreas de atuação do enfermeiro em nosso país são: Docência (70.549), Assistência hospitalar na urgência e emergência/ UPA/ SAMU (85.773), Assistência hospitalar nos cuidados críticos/ intensivos/ CTI/ centro cirúrgico (88.552), Plantão/ assistência hospitalar e em clínicas (83.816), e Administração e supervisão de enfermagem/ coordenação/ RT (117.317), correspondentes às especialidades de: Educação em enfermagem, Enfermagem em urgência e emergência, Enfermagem em terapia intensiva, Enfermagem em centro cirúrgico e Enfermagem em gerenciamento.

Educação em Enfermagem: Como descrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Enfermagem (DCN-ENF, 2001), devido à formação generalista do enfermeiro, ele está capacitado para atuar como docente em cursos técnicos e na educação básica, entretanto exercer a profissão de docente no curso superior de enfermagem, requer uma visão pedagógica diferente em relação aos professores do ensino fundamental e médio, já que para essa função se faz necessário ser especialista, mestre ou doutor, assim, o profissional acaba embasando seu método de ensino, em suas experiências profissionais como enfermeiro, e não somente em teoria pedagógicas, dessa forma foi criado a especialização de docência em enfermagem, para que o profissional que deseja entrar nesse meio, possa ter uma formação didático- pedagógica e assim, utilizar todos os recursos disponíveis no mundo da educação para assim transformar seu conteúdo pessoal, em algo ensinável, compreensivo e interessante para os discentes. (Manhães; Tavares; 2020)

Enfermagem em Urgência e Emergência: O profissional enfermeiro especialista em urgência e emergência, atua principalmente dentro das Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SMAU) e Prontos Socorros, prestando tanto serviços gerenciais, como as assistências. Silva e Invenção (2018), em seus estudos sobre o tema, destacam, dentre tantas, as principais atividades do enfermeiro (quadro 4)

Quadro 4 – Lista de atividades Assistenciais e Gerenciais

Atividades Assistenciais	Atividades Gerenciais
• Prestação de cuidados ao paciente juntamente com o médico; Preparação e administração de medicamentos; • Viabilização da execução de exames especiais, realizando a coleta; • Passagem de sondas nasogástricas, nasoenterais e vesicais em pacientes; • Realização de troca de traqueostomia e punção venosa com cateter; • Curativos complexos; • Preparação de instrumentos para intubação, aspiração, monitoramento cardíaco e desfibrilação, • Apoio a equipe médica diante da execução de diversos procedimentos; • Controle dos sinais vitais; • Evolução de paciente e anotação em prontuário	• Realização da estatística dos atendimentos prestados; • Liderança da equipe de enfermagem no atendimento à pacientes críticos e não críticos; • Coordenação das atividades dos profissionais que trabalham na recepção, limpeza e portaria; • Realiza a solução de problemas referentes ao atendimento médico ambulatorial; • Dimensiona pessoal e recursos materiais necessários; • Elabora a escala diária e mensal da equipe de enfermagem; • Realiza o controle de materiais; • Realiza a verificação da manutenção dos equipamentos do setor; • Realiza a pré-consulta, verificação dos sinais vitais e anotação da queixa atual; • Preparação do material para punção subclávia e/ou dissecação de veia, • Evolução e anotação dos pacientes em observação na unidade

Fonte: Silva, Invenção; 2018

Enfermagem em Terapia Intensiva: Por meio da RESOLUÇÃO COFEN N°389/ 2011 o enfermeiro passa a ser reconhecido como especialista em terapia intensiva. Como apresentado por Correio *et al.* (2015); o profissional enfermeiro que trabalha na UTI precisa estar dotado das seguintes competências e qualidades, (quadro 5). Percebe-se uma valorização das habilidades de conhecimento tecnológico, científico e a habilidade de liderança.

Quadro 5 - Competências e qualidades do enfermeiro na UTI

Competência	Qualidade/ estratégias necessárias
Conhecimento e desempenho	• Desenvolver habilidades/técnicas;

técnico/ tecnológico	• Conhecer materiais/equipamentos e cuidados na UTI; • Promover educação em serviço.
Conhecimento Científico	• Criar grupos de estudos na UTI; • Estimular participação em eventos científicos; • Buscar estar sempre atualizado.
Tomada de decisão	• Ser proativo; • Dialogar com diferentes profissionais da UTI; • Desenvolver visão global do cuidado; • Modificar/reavaliar processos sempre que necessário.
Liderança	• Treinar/orientar a equipe em diferentes situações; • Saber antecipar às necessidades da equipe; • Coordenar equipe
Trabalho em Equipe	• Prestar cuidados a beira do leito; • Desenvolver parcerias; • Interagir de modo colaborativo.
Relacionamento Interpessoal	• Evitar atrito com equipe; • Oferecer ajuda sempre que necessário.
Comunicação	• Conhecer processos/rotinas; • Ser articulado; • Trabalhar com sincronia e atenção; • Desenvolver linguagem verbal/não verbal com equipe.
Planejamento	• Conhecer processos/rotinas; • Participar das atividades com equipe multidisciplinar; • Manter proximidade com pacientes/familiares; • Manter atualização técnica/científica.
Organização	• Realizar ações coletivas; • Apresentar rotinas à equipe; • Direcionar tarefas à equipe; • Promover padronização de rotinas/protocolos.
Equilíbrio Emocional	• Desenvolver sensibilidade/tato; • Trabalhar incertezas; • Manter a calma em situações adversas

Fonte: Correio *et al.*; 2015

Enfermagem no Centro Cirúrgico: Uma das dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro no bloco cirúrgico, é justamente as diversidades tecnologias utilizadas, como cirurgias robóticas; órgãos artificiais; equipamentos com nanotecnologia; sistemas de comunicação móveis e sem fio, que no fim lhe exige constante aprendizagem e aperfeiçoamento, além de todos os cuidados de praxe, como posicionamento cirúrgico, medidas para prevenir a ocorrência

de hipotermia, controle da infecção de sítio cirúrgico e cuidados no perioperatório e pós-operatório.

O enfermeiro, como líder, deve incentivar o desenvolvimento educacional e promover o trabalho em equipe, para que se possa alcançar resultados positivos no cuidado ao paciente cirúrgico (Sousa *et al.* 2013).

Enfermagem em Gerenciamento: O trabalho do profissional enfermeiro varia entre os aspectos assistenciais e gerenciais, passando pela prática do ensino e pesquisa, o tornando dessa maneira, um profissional gerenciador do cuidado, que na maioria das vezes exige dele a capacidade da tomada de decisões, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente de sua parte e da parte de sua equipe. Como ocorre muitas transformações no âmbito da saúde, cabe a ele identificar e resolver as falhas de sua equipe visando o aprimoramento e qualidade da assistência, compreende saber articular e complementar ações, favorecendo, e contextualizando a assistência, seja ela planejada, ou não (Treviso *et al.* 2017)

Contudo, apesar dessas áreas serem as mais procuradas, ainda existem muitas outras opções que podem e devem ser mais exploradas pelo profissional enfermeiro, visto que este, tem potencial, o conhecimento e várias oportunidades para experimentar inúmeros campos de atuação, como: Enfermagem Forense, Enfermagem Offshore, Enfermagem Estética, Enfermagem em Práticas Integrativas e Complementares, Enfermagem em Pesquisa Clínica e tantas outras.

Enfermagem Forense: A enfermagem começa a ganhar esse espaço nos EUA na década de 1990 e no Brasil foi reconhecida a partir de 2011, tendo como áreas de atuação: Violência Sexual, Psiquiátrica, Sistema Prisional, Pós-Morte, Perícia / Assistência Técnica / Consultoria, Coleta / recolha / preservação de vestígios, Desastre em Massa, Maus tratos / traumas e diversas formas de violência. Entretanto, apesar de ser área nova, o campo para atuação precisa ser conquistado, pois existem subespecialidades que estão sendo realizadas por outros profissionais, gerando assim, atrito. “A enfermagem forense pode ser uma ponte entre o crime e a justiça” (MARCELO; BARRETO, 2019)

Enfermagem Offshore: O trabalho Offshore acontece, através das plataformas marítimas, variando entre as fixas e as semissubmersíveis. O profissional enfermeiro, necessita estar sempre atento devido à possibilidade de desastres e atendimento ilimitado com trabalhadores acidentados ou doentes. Geralmente atua com uma escala de 14/21 dias, tendo o trabalho caracterizado em 4 aspectos: contínuo (produção durante 24 horas do dia ao longo do ano); complexo (aparelhos ligados em rede, impedindo em controle total do trabalho); coletivo (trabalho em equipe); e perigoso (riscos químicos, biológicos, ergonômicos e físicos). O enfermeiro na área offshore participa do planejamento, implementação e avaliação de programas que garantem ações contínuas e que viabilizam a saúde e segurança do trabalhador embarcado. “Certamente um trabalho inovador, específico e complexo, representando um grande desafio para a enfermagem” (Antoniolli SAC, *et al.* 2015).

Enfermagem Estética: A busca por procedimentos estéticos está em ascensão nos últimos tempos e o conhecimento nessa área vem se

consolidando em diversos países, a ponto desse setor ser reconhecido como uma das especialidades do enfermeiro, conforme a Resolução COFEN 626/2020, entretanto é necessária uma maior divulgação do papel do enfermeiro. Como descrito na resolução, o profissional pode realizar procedimentos como: carboxiterapia/ cosméticos/ cosmecêuticos/ dermopigmentação/ drenagem linfática/ eletroterapia/ eletrotermofototerapia/ terapia combinada de ultrassom e micro correntes/ micro pigmentação/ ultrassom cavitacional/ vácuoterapia/ demais atividades de enfermagem não relacionadas a práticas médicas, além da consulta de enfermagem, compra de insumos, estabelecimento dos POPs e registros das atividades.

Dentre os profissionais de saúde, os enfermeiros possuem uma visão integral do cuidado (psíquico, espiritual, físico e social), o que contribui para dar o suporte necessário e humanizado, tanto nas orientações dos procedimentos estéticos, quanto nos cuidados físicos e emocionais, contribuindo para o bem-estar do paciente (Jurado SR, Jurado SV, 2020).

Enfermagem em Práticas Integrativas e Complementares (PIC): Trata-se um novo olhar, cujo foco está na saúde e na busca do equilíbrio entre o meio natural e social, que valoriza as particularidades do cuidado, a prevenção e promoção da saúde, levando os profissionais/ terapeutas a estabelecer um olhar ampliado do processo saúde-doença. Como estabelecido pela resolução base desse estudo, as PICs que estão direcionadas ao profissional enfermeiro são: Fitoterapia/ Homeopatia/ Ortomolecular/ Terapia Floral/ Reflexologia Podal/ Reiki/ Yoga/ Toque Terapêutico/ Musicoterapia/ Cromoterapia/ Hipnose e Acupuntura.

Portanto, essas ciências possuem tendências holísticas[...]; e o processo de adoecer está associado a possíveis desequilíbrios externos e internos que afetam a energia, o indivíduo, a saúde e o espaço físico, assim como as inter-relações entre estes (Azevedo C, et al. 2019).

Enfermagem em Pesquisa Clínica: A pesquisa em saúde é uma investigação científica, tecnológica e inovadora, com um impacto positivo na saúde da população. Quando se fala em enfermagem nessa área, ainda se tem pouco profissionais, pois se trata de uma área nova, mas com grande potencial para crescimento, o que amplia as possibilidades de expansão da prática profissional. (Pedrolo E, et al. 2012).

3.CONCLUSÃO

Por meio desse estudo pode-se perceber o quão grande é a área de atuação do profissional enfermeiro, entretanto se percebe também o quão pouco explorado é. Atualmente existem inúmeras áreas, com altas demandas para enfermeiro, tendo inclusive, um bom retorno financeiro, mas que não tem profissionais capacitados para tal, ou então, que tem profissionais de outras áreas atuando, em lugares que é nosso por direito e formação.

Um dos fatores é justamente a graduação, onde não se aborda todas as possibilidades, mas sim, aquelas que estão mais evidenciadas dentro das áreas públicas e privadas. Outro fator que também pode entrar é justamente a imposição da história em nossa classe, já que, para a sociedade, enfermeiro

deve trabalhar somente em hospitais e isso de certa forma acaba retardando o processo de avanço.

Percebemos, no entanto, que a classe não está parada no tempo, pois a cada dia surge uma nova resolução, uma nova portaria que nos permite exercer mais e mais nossa profissão como enfermeiro.

Durante a graduação também pode haver certas mudanças, como a implementação de uma matéria, mesma que online, para conhecimento, por parte dos alunos, de todas suas possibilidades.

Nota-se, portanto, que a área da enfermagem não está estagnada e muito menos saturada por causa de inúmeros profissionais, o que ocorre é que muitos procuram sempre as mesmas áreas para atuar. Cabe assim ao profissional que se sentir incomodado, sair da zona de conforto e descobrir o mundo de infinidades que o aguarda.

Recomenda-se também, que seja feita uma nova pesquisa sobre o perfil da enfermagem brasileira, visto que em um período de ~10 anos, muitas coisas podem mudar, os números daquela época não expressam nos dias atuais a mesma realidade.

4. REFERÊNCIAS

Almeida MCP; Rodrigues RAP; Furegato ARF; Scochi CGS. A pós-graduação na escola de enfermagem de Ribeirão Preto -- USP: evolução histórica e sua contribuição para o desenvolvimento da enfermagem. **Revista Latino Americana de Enfermagem** 10 (3) • Jun 2002

Antoniolli SAC, Emmel SV, Ferreira GE, Paz PO, Kaiser DE. Trabalho offshore e a atuação do enfermeiro embarcado: uma revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** · 2015; 49(4):689-698

Azevedo C; Moura CC; Corrêa HP; Mata LRF; Chaves ECL; Chianca TCM. Práticas integrativas e complementares no âmbito da enfermagem: aspectos legais e panorama acadêmico assistencial. **Escola Anna Nery** 2019;23(2):e20180389

BRASIL, Ministério da Educação. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2001. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 de novembro de 2001. Seção 1, p. 37. Acesso em: 27 mar. 2022

BRASIL, Ministério da Educação. Qual a diferença entre pós-graduação lato sensu e stricto sensu. <http://portal.mec.gov.br/pet/127-perguntas-frequentes-911936531/educacao-superior-399764090/13072-qual-a-diferenca-entre-pos-graduacao-lato-sensu-e-stricto-sensu>

Carneiro VT, Sampaio SMR. Em busca de emprego: A transição de universitários e egressos para o mundo do trabalho. **Revista Contemporânea de Educação**, vol. 11, n. 21, jan/jul de 2016. Acesso em: 30 abr. 2022

COFEN, Resolução COFEN Nº 581/2018. Secretaria- Geral em 19 de julho de 2018. Acesso em: 27 mar.2022

COFEN, Resolução COFEN N°626/2020. Secretaria- Geral em 20 de fevereiro de 2020.http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-626-2020_77398.html

Correio RAPPV, Vargas MAO, Carmagnani MIS, Ferreira ML, Luz KR. Desvelando competências do enfermeiro de terapia intensiva. **Enfermagem em Foco** 2015; 6 (1/4): 46-50

Cunha VSB; Alcoforado GKSM; Ribeiro WA; Almeida MCS; Souza JZS; Daniel ES; Silva ES; Fonseca RA; Duarte AGM. Desafios do egresso de enfermagem na inserção no mercado de trabalho: uma revisão de literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. 3, pág. e23010312660, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.12660. Acesso em: 27 mar. 2022.

Erdmann AL, Fernandes JD, Teixeira GA. Panorama da educação em enfermagem no Brasil: graduação e pós-graduação. **Enfermagem em Foco** 2011; 2(supl):89-93. Acesso em 01 mai. 2022

FIOCRUZ/ COFEN. Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil. **Biblioteca Virtual de Enfermagem**. Rio de Janeiro, 28 volumes. Produzido em 2016, publicado em 2017. Acesso em 02 mai 2022

Jurado SR, Jurado SV. Enfermagem estética: avanços, dilemas e perspectivas. **Global Academic Nursing Journal**. 2020;1(1):e8.doi:<https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200008>

Malagutti W, Miranda SMRC. Os caminhos da enfermagem: de Florence à globalização. **Enfermagem em Foco** 2011; 2(supl):85-88. Acesso em 06 jun 2022.

Manhães LSP; Tavares CMM. Formação do enfermeiro para atuação na docência universitária. **Revista Mineira de Enfermagem**. 2020;24:e-1323

Marcelo KCFR, Barreto CA. Enfermagem forense sobre a regulamentação no Brasil. **Revista Saúde em Foco** – Edição nº 11 – Ano: 2019

Pedrolo E; Schneider F; Pott FS; Rinaldi EC; Meier MJ; Danski MTR. Pesquisa clínica em enfermagem: contribuições para inovação tecnológica. **Revista Mineira de Enfermagem**;16(3): 445-453, jul./set., 2012

Rodrigues RAP, Erdmann AL, Fernandes JD, Araújo TL. Pós-Graduação em Enfermagem no Brasil e no Nordeste. **Revista Gaúcha de Enfermagem** 2007;28(1):70-8.

Sequeira C, Carvalho JC, Borges E, Sousa C. Vulnerabilidade mental em estudantes de enfermagem no ensino superior: estudo exploratório. **Journal Nursing And Health**. 2013;3(2):170-81. Acesso em: 27 mar. 2022.



Silva AMSM; Invenção AS. A atuação do enfermeiro no atendimento de urgência e emergência. **Revista UNILUS Ensino e Pesquisa**. v. 15, n. 39, abr./jun.2018

Silva ANC; Moreira DP; Freitas CMA; Teixeira AKS; Pinheiro ARM. Estágio extra curricular de enfermagem: Estratégia para formação profissional. **Enfermagem em Foco** 2019; 10 (4): 129-135. Acesso em: 01 mai. 2022.

Silva RMO; Fernandes JD; Maurício MDALLD; Silva LS; Silva GTR; Cordeiro ALAO. Motivações para a experiência transicional das estudantes do curso de especialização em enfermagem. **Revista de Enfermagem Referência**, vol. V, núm. 4, e20021, 2020. Acesso em: 27 ago. 2022.

Sousa CS, Gonçalves MC, Lima AM, Turrini RNT. Avanços no papel do enfermeiro de centro cirúrgico. **Revista de Enfermagem UFPE**. Recife, 7(esp):6288-93, out., 2013

Treviso P, Peres SC, Silva AD, Santos AA. Competências do enfermeiro na gestão do cuidado. **Revista de Administração em Saúde**. Vol.17, Nº 65, Out.-Dez. 2017